



Os impactos da política de subsidio fiscal no território fluminense nos anos 2010

Anna Maria Moraes, Leandro Bruno Santos

Este trabalho tem como pano de fundo a Guerra Fiscal no Brasil, suas causas e impactos, tendo como principal objeto de pesquisa o território fluminense. A pesquisa visa identificar os agentes beneficiados pela política de isenção fiscal, os ramos e setores nos quais atuam e a forma como se distribuem pelo território fluminense, bem como as agências e instituições responsáveis por essa política. A guerra fiscal não é algo novo, visto que, desde meados do século XX, já é possível notar suas nuances. Mas, é a partir da década de 1990 que a mesma ganha expressão em todo território nacional, estabelecendo uma verdadeira disputa entre os estados federais em busca de investimentos. A guerra fiscal imprime um caráter fragmentador e, acima de tudo, perspectivas individuais capazes de enfraquecer o poder público em favor de interesses privados. O propósito da pesquisa é justamente analisar e compreender os impactos territoriais que refletem no Estado do Rio de Janeiro, mediante análise das leis e arranjos institucionais, principais agentes e setores contemplados, dinâmica territorial dos subsídios etc. Os procedimentos metodológicos envolvem o levantamento e leitura bibliográficos, levantamento de dados secundários, sistematização e análise dos dados à luz das referências utilizadas. Os resultados parciais mostram alguns aspectos importantes, entre eles o fato de que grande parte das isenções fiscais tem sido concentrada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e no Médio Vale Fluminense, regiões com certo destaque na concentração de estabelecimentos e empregos industriais no estado. Logo, uma das pretensões iniciais da política de isenção, que era dinamizar o interior do estado (Norte e Noroeste), sequer tem sido alcançada. Do ponto de vista setorial, a concentração de incentivos para atividades de petróleo, comércio e serviços permite algumas conclusões: primeiro, a política de isenção fiscal tem tido pouco impacto na diversificação da economia fluminense, pois tem reforçado setores já consolidados; segundo, o segmento de comércio e serviços, com exceção da geração de emprego, possui pouco impacto no que diz respeito ao encadeamento produtivo, podendo, até mesmo, ser instalado sem o incentivo, comprovando as fragilidades da política de isenção fiscal.

Palavras-chave: Guerra Fiscal, Dinâmica Econômica, Rio de Janeiro.

Instituição de fomento: CNPq/PIBIC